

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Desporto

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decidiu prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso da Licenciatura em Desporto inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus Cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

A estrutura curricular do Curso da Licenciatura em Desporto organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais, tendo em conta: Despacho n.º 826/2012, no Diário da República, 2.ª série, n.º 15, de 20 de janeiro, nos termos e de acordo com o disposto nos artigos 75.º a 80.º, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho. O licenciado em Desporto intervém na área do Desporto, na qualidade de agente promotor do desenvolvimento social, económico e cultural, no quadro das profissões das Ciências do Desporto, em diversos contextos institucionais, nomeadamente entidades públicas e privadas (empresas de serviços desportivos, entidades de formação desportiva, empresas no setor turístico e hoteleiro, academias de “fitness” e autarquias) intervindo de forma ativa com diferentes grupos e faixas etárias da população. Toda a componente de formação inclui unidades curriculares (UC) obrigatórias e de caráter opcional, assumindo maior expressão no primeiro e segundo ano curricular. A componente de formação específica é orientada, em particular, para o desenvolvimento de competências relacionadas com o objeto de estudo do Curso. Inclui uma formação diversificada em diversas áreas disciplinares, com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências específicas nos domínios científico, técnico e pedagógico. A formação profissionalizante pretende dar resposta ao desenvolvimento de competências relacionadas com o perfil de saídas profissionais do Curso e inclui uma componente de prática profissional. De realçar que das competências gerais definidas para a ESE de Setúbal são, igualmente, consideradas neste Curso. No entanto, a experiência desta escola na área da formação de Licenciados em Desporto possibilitou a integração de um conjunto de competências, são elas: 1. A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções a desempenhar nos diferentes contextos onde os licenciados em Desporto exercem funções no desenvolvimento social e cultural; 2. O conhecimento e a compreensão alargada dos saberes que integram as áreas de conteúdo referenciadas no plano de estudos; 3. A capacidade de aprofundamento das áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação de saber que permitem consolidar as práticas de intervenção, através de estratégias suportadas na mobilização dos conhecimentos e competências em diferentes grupos e faixas etárias da população; 4. A integração das dimensões pessoais, sociais e éticas da sua profissão através da análise crítica das práticas e dos contextos potenciando os processos da sua (re)construção; 5. A utilização de competências intra e interpessoais, como um instrumento de formação ao longo da vida e de desenvolvimento de uma reflexividade profissional; 6. A compreensão da dinâmica das instituições públicas ou privadas (empresas de serviços desportivos, entidades de formação desportiva, empresas no setor turístico e hoteleiro, academias de “fitness” e autarquias), em parceria com os diferentes intervenientes (escola, família e comunidade); 7. A capacidade para serem agentes promotores e ativos na organização e gestão dos diferentes contextos, avaliando de forma permanente e capacidade de intervenção atempada; 8. A promoção da inovação, através do desenvolvimento de competências de investigação aplicada e de intervenção participada nos diferentes contextos de trabalho. Por fim, consideraram-se também, as orientações aprovadas na ESE de Setúbal para todos os Cursos, que se desejam orientados para possibilitar uma formação aberta e flexível, com oferta de opções e uma formação geral orientada para o desenvolvimento de competências transversais, visando conferir os instrumentos e conhecimentos necessários aos desafios, tanto ao nível da sua intervenção cívica em geral, como ao nível do seu futuro desempenho profissional.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O plano de estudos do Curso, organiza-se em função de um referencial de competências já identificadas, no ponto anterior, e, diretamente relacionadas com o perfil específico de desempenho profissional do licenciado em Desporto. Integra, ainda, as três componentes de formação distintas, estabelecidas em função do âmbito e da natureza das competências a desenvolver nos estudantes: uma componente de formação geral, uma componente de formação específica e uma componente de formação profissionalizante. A componente de formação geral visa o desenvolvimento de competências transversais que são comuns aos diferentes Cursos de formação da ESE. As UCs no âmbito da formação geral, visam consolidar e/ou aprofundar formações anteriores, reforçando aprendizagens desenvolvidas previamente ao ingresso no Curso. Esta componente de formação inclui UCs obrigatórias e de caráter opcional. A componente de formação específica é orientada, em particular, para o desenvolvimento de competências relacionadas com o objeto de estudo do Curso. Assim, inclui uma formação diversificada em diversas áreas disciplinares, com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências específicas nos domínios científico, técnico e pedagógico. A formação adquire uma visibilidade e importância crescentes ao longo do Curso, numa aproximação progressiva ao exercício da futura atividade profissional.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A estrutura curricular do Curso seguiu as disposições legais e decorre da aplicação da legislação em vigor (Diário da República, 2.ª série — N.º 185 — 25 de setembro de 2013). Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho. Está organizado em três anos (correspondente a 6 semestres) e UCs que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação referida organizados em torno das áreas complementares na aprendizagem da área científica de formação geral. Desta forma o plano de estudos assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação e as opções curriculares adotadas na escola. No primeiro ano (1.º e 2.º Semestres) o plano de estudos remete a múltiplos conhecimentos disciplinares divididos em 8 UCs que lhes permitam construir um conjunto de saberes transversais à área das Ciências do Desporto e ainda 2 UCs de Opção em que os estudantes escolhem uma opção numa perspetiva de aprofundamento de uma área

científica. O segundo ano do Curso (3.º e 4.º Semestres) corresponde a 9 UCs de diferentes áreas científicas, numa perspetiva de aprofundamento e consolidação em relação ao ano curricular anterior e ainda 2 UCs de Opção de diferentes dimensões que complementam a formação do estudante nas suas diversas dimensões: concetual, prática e ética, científica e pedagógica. O terceiro ano do Curso (5.º e 6.º Semestres) compreende 11 UCs onde além das UCs de formação da área específica, faz também parte a UC Seminário de Investigação em Desporto onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação. Ainda, decorre a UC Projeto de Intervenção I no 1.º semestre (precedência obrigatória para a realização da UC Projeto de Intervenção II - PI-II no 2.º semestre). Esta UC compreende a observação e análise de organizações e contextos de potencial intervenção no âmbito das áreas: (a) Formação/Treino do Jovem Atleta; (b) Gestão e Administração do Desporto; (c) Exercício Físico e Saúde, e (d) Desporto de Recreação e Turismo, onde os estudantes têm que elaborar o Projeto de Intervenção que fará parte integrante da UC PI-II. A UC de “estágio” (PI-II). Os estudantes intervêm em diferentes contextos de forma supervisionada, em parceria com os professores cooperantes com quem colaboram e com o orientador de formação. Esta UC prevê a aquisição de competências técnicas, pedagógicas, culturais e sociais, identificadas com as profissões do Desporto.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2013 / 2014																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
DESP2001	Anatomofisiologia	60	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	120	1	Anual	10,0	
DESP2005	Desportos I	-	180	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	180	1	Anual	15,0	
DESP2004	Análise das Organizações do Desporto	25	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	1º Semestre	5,0	
DESP2002	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	30	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	2	72	1	1º Semestre	6,0	
DESP2006	Sociologia do Desporto	33	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	1º Semestre	5,0	
DESP2003	Biomecânica	20	18	-	20	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	2º Semestre	5,0	
DESP2008	Organização de Dados e Análise Estatística	25	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	2º Semestre	5,0	
DESP2007	Produção de Conteúdos para a WEB	10	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	1	2º Semestre	5,0	
DESP2013	Desportos II	-	144	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	2	Anual	12,0	
DESP2016	Metodologia do Treino Desportivo	60	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	120	2	Anual	10,0	
DESP2014	Atividade Física Adaptada	23	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2011	Atividades de Academia I	-	25	-	-	-	33	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2018	Gestão do Desporto	35	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2017	Pedagogia do Desporto	20	20	-	-	-	18	-	-	-	-	-	2	60	2	1º Semestre	5,0	
DESP2012	Atividades de Academia II	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	
DESP2015	Fisiologia do Exercício	-	23	-	35	-	-	-	-	-	-	-	2	60	2	2º Semestre	5,0	
DESP2019	Nutrição e Atividade Física	30	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	2	2º Semestre	4,0	
DESP2027	Condição Física e Prescrição do Exercício	30	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	72	3	Semestral	6,0	
DESP2023	Metodologia da Investigação em Desporto	-	30	-	17	-	-	-	-	-	-	-	1	48	3	Semestral	4,0	
DESP2031	Economia e Marketing do Desporto	35	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	1º Semestre	5,0	
DESP2025	Projeto de Intervenção I	-	-	-	-	-	-	-	-	216	-	-	-	216	3	1º Semestre	8,0	
DESP2030	Projetos e Eventos Desportivos	20	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	1º Semestre	5,0	
DESP2028	Traumatologia Desportiva e Primeiros Socorros	30	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	60	3	1º Semestre	5,0	
DESP2032	Carteira de Competências	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	12	39	60	3	2º Semestre	5,0	
DESP2022	Desportos para Populações Específicas	28	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	2º Semestre	5,0	

DESP2026	Projeto de Intervenção II	-	-	-	-	-	-	-	-	216	-	-	-	216	3	2º Semestre	8,0	
DESP2029	Psicologia do Desporto	38	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	3	2º Semestre	5,0	
DESP2024	Seminários de Investigação em Desporto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	1	48	3	2º Semestre	4,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção I		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
DESP2009	Desportos de Natureza	-	47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	1	2º Semestre	4,0	-
DESP2010	Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	25	22	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	48	1	2º Semestre	4,0	-
Unidades Curriculares Optativas - Opção II		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
DESP2020	Desporto e Turismo	-	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	2	2º Semestre	4,0	-
DESP2021	Ética e Direito no Desporto	27	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	2	2º Semestre	4,0	-

CT1 - Comentário à tabela 1

A distribuição das horas de trabalho por ano letivo perspetiva o sucesso do trabalho dos alunos com vista a atingir os objetivos definidos. A distribuição das horas por UC está relacionada com as características específicas de cada uma delas. A distribuição das horas de contacto foi feita para que os estudantes tenham a tipologia de aulas que melhor se enquadra nas diferentes unidades curriculares. O enquadramento das horas de trabalho autónomo por diferentes tipologias permite também ao estudante estruturar o seu trabalho de forma mais produtiva.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Parte B2 - Estudantes à entrada

Os dados relativos a vagas e modalidades de ingresso no Curso, bem como os relativos à caracterização dos estudantes, podem visualizar-se nas tabelas 2 a 12 e no gráfico 1, incluídos nesta seção do relatório. Este gráfico e tabelas são gerados automaticamente pelo IPS com base nos dados administrativos presentes no registo de matrícula e de ingresso dos estudantes. Destaca-se: • a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis desde 2011/2012; regista-se que em 2012/2013 e 2013/2014 aumentou também, a percentagem de candidatos que escolheram o Curso como primeira opção; • relativamente a 2013/2014 há um acréscimo dos estudantes colocados para quem a opção pelo Curso foi a primeira relativamente ao ano 2011/2012 (aumento de 73% para 75.8%) (tabela 3); • aumentaram o número de matriculados do CNA desde 2011/2012 até 2013/2014 (aumento de 88.2% para 97.1%); • ocorreu uma diminuição da nota média de candidatura dos estudantes colocados e da média do último candidato (tabela 4 e gráfico 1); • o número de candidatos colocados via concursos locais de acesso/regimes especiais/reingresso e maiores de 23 diminuiu ligeiramente em 2012/2013 e 2013/2014 (tabelas 5 e 6); • o número de estudantes matriculados designados de "outros CLA" aumentou em 2013/2014 comparativamente a 2012/2013 e 2011/2012; • o distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos candidatos colocados, seguido do distrito de Lisboa, o que é consistente com o padrão dos últimos anos. No âmbito do distrito de Setúbal, destacam-se os concelhos de Setúbal (1.º), Seixal (2.º) e Sesimbra e Moita (3.º) (tabelas 7 e 8).

a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Concurso Nacional de Acesso (CNA)	33	33	30
Concursos Locais de Acesso (CLA)	5	6	6
Regime Especial (1)	1	0	0
Reingresso (1)	2	2	1
Total	41	41	37

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Conforme se pode verificar pela leitura da tabela e tendo em atenção os dados de anos anteriores, é de referir uma manutenção e equilíbrio do número de estudantes matriculados.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial**Estudantes provenientes de CNA**

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Candidatos CNA	56	109	96
Colocados CNA	34	43	34
Matriculados CNA	33	39	30
Candidatos CNA / Vagas CNA	169,7%	330,3%	320,0%
Colocados CNA / Vagas CNA	103,0%	130,3%	113,3%
Matriculados CNA / Colocados CNA	97,1%	90,7%	88,2%
Matriculados CNA / Vagas CNA	100,0%	118,2%	100,0%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	27,3%	32,2%	27,3%
Colocados CNA 1ª Opção	25	32	22
Matriculados CNA 1ª Opção	25	32	22
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	75,8%	97,0%	73,3%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	75,8%	97,0%	73,3%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Matriculados Regime Especial	0	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

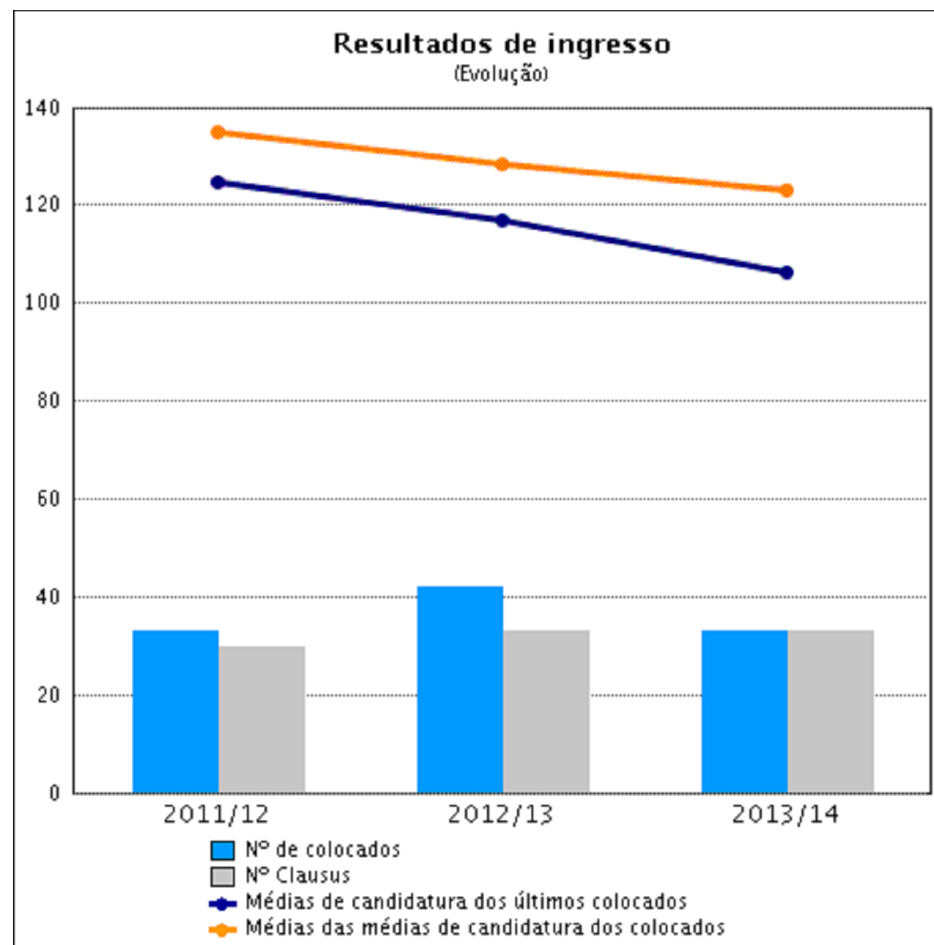
c) Notas de ingresso

Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	106,6	112,8	124,8
Nota média de ingresso dos colocados CNA	122,8	128,3	134,8

CT4 - Comentário à tabela 4

Gráfico 1 - Notas de ingresso



CG1 - Comentário ao gráfico 1

d) Estudantes provenientes de Concursos Locais de Acesso (CLA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de CLA

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Matriculados M23	3	3	6
Matriculados CET	0	0	0
Matriculados OUTROS CLA	4	2	2
Matriculados REINGRESSO	2	2	1
Total Matriculados CLA	9	7	9
Matriculados CLA / Vagas CLA	128,6%	87,5%	128,6%

CT5 - Comentário à tabela 5

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Matriculados CNA/Total de Vagas	80,5%	95,1%	81,1%
Matriculados CLA/Total Vagas	22,0%	17,1%	24,3%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	102,4%	114,6%	105,4%

CT6 - Comentário à tabela 6

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Almada	4	9,5%	3	6,4%	2	5,1%
Amadora	0	0,0%	2	4,3%	0	0,0%
Barreiro	2	4,8%	3	6,4%	6	15,4%
Lisboa	2	4,8%	0	0,0%	1	2,6%
Madalena	2	4,8%	0	0,0%	0	0,0%
Moita	4	9,5%	6	12,8%	3	7,7%
Montijo	3	7,1%	3	6,4%	3	7,7%
Palmela	1	2,4%	5	10,6%	2	5,1%
Seixal	6	14,3%	3	6,4%	9	23,1%
Sesimbra	5	11,9%	6	12,8%	3	7,7%
Setúbal	10	23,8%	12	25,5%	6	15,4%
Outros	3	7,1%	4	8,5%	4	10,3%
Total	42	100,0%	47	100,0%	39	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Ilha do Pico	2	4,8%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	3	7,1%	4	8,5%	4	10,3%
Setúbal	37	88,1%	41	87,2%	34	87,2%
Outros	0	0,0%	2	4,3%	1	2,6%
Total	42	100,0%	47	100,0%	39	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2013/2014	%	2012/2013	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%

CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	2	4,8%	1	2,1%
LISBOA	40	95,2%	45	95,7%
NORTE	0	0,0%	1	2,1%
Total	42	100,0%	47	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Feminino	6	14,3%	10	21,3%	7	17,9%
Masculino	36	85,7%	37	78,7%	32	82,1%
Total	42	100,0%	47	100,0%	39	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição segundo o género (tabela e gráfico 2 da seção seguinte) mostra que os estudantes do Curso são maioritariamente masculinos, à semelhança do que verificou nos anos anteriores.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	7	16,7%	6	12,8%	8	20,5%
Dos 21 aos 23 anos	29	69,0%	28	59,6%	21	53,8%
Dos 24 aos 27 anos	3	7,1%	7	14,9%	3	7,7%
Dos 28 aos 35 anos	2	4,8%	5	10,6%	6	15,4%
Dos 36 aos 40 anos	1	2,4%	1	2,1%	1	2,6%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	42	100,0%	47	100,0%	39	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A faixa etária dos 21 aos 23 anos é a predominante dos estudantes do Curso nos últimos anos. Esta tendência manteve-se em 2013/2014 (66.7%).

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	4	4,3%
Básico 1	14	16,7%	17	18,1%
Básico 2	6	7,1%	10	10,6%
Básico 3	19	22,6%	21	22,3%
Secundário	31	36,9%	29	30,9%
Superior	10	11,9%	7	7,5%
Desconhecido	4	4,8%	6	6,4%
Total	84	100,0%	94	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Relativamente à distribuição dos estudantes quando consideramos o nível de escolaridade dos pais, verificamos que a maioria possui o nível secundário (36.9% em 2013/2014 e 30% em 2012/2013), seguindo-se o nível básico 3 e básico 1 em 2013/2014 e 2012/2013 respetivamente.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
Reformados	9	10,7%	12	12,8%
Outros	9	10,7%	9	9,6%
Empregados	52	61,9%	61	64,9%
Desempregados	10	11,9%	10	10,6%
Desconhecido	4	4,8%	2	2,1%
Total	84	100,0%	94	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

Se considerarmos a origem socioeconómica em relação à situação profissional dos pais, verificamos que a maioria dos pais dos nossos estudantes encontram-se empregados (61.9%). Embora esta percentagem tenha diminuído em relação ao ano 2012/ 2013 em que era de 64.9%.

Parte B3 - Estudantes inscritos

Os dados relativos à distribuição dos estudantes por anos curriculares e género podem observar-se na tabela 14 e no gráfico 2 desta secção. A tabela 14 permite constatar a existência de uma baixa taxa de retenção no Curso: dos 39 inscritos no 1º ano em 2011/2012, 31 frequentavam o 2º ano em 2012/2013 e 41 frequentavam o 3º ano em 2013/2014, o que corresponde a uma taxa de sucesso. Maioritariamente o género masculino é predominante desde 2008/2009. A faixa etária dos 21 aos 23 anos (tabela 15) é a predominante dos estudantes do Curso nos últimos anos. Esta tendência mantém-se em 2013/2014 (64.5%) e em 2012/2013 (54.5%). Uma faixa considerável dos estudantes (n=13: 11%) possui o estatuto de trabalhador estudante (tabela 16), característica esta que diminuiu em 2013/2014 comparativamente ao ano letivo 2012/2013 e 2011/2012 (n=22: 18% e n=20: 18%). Pode inferir-se que o número de trabalhadores estudantes é relativamente diminuto face ao número de estudantes. Contudo, saliente-se que há outros estudantes que, embora trabalhando, não lhes pode ser reconhecido o estatuto de trabalhador estudante. Esta questão tem especial impacto na organização dos estágios.

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

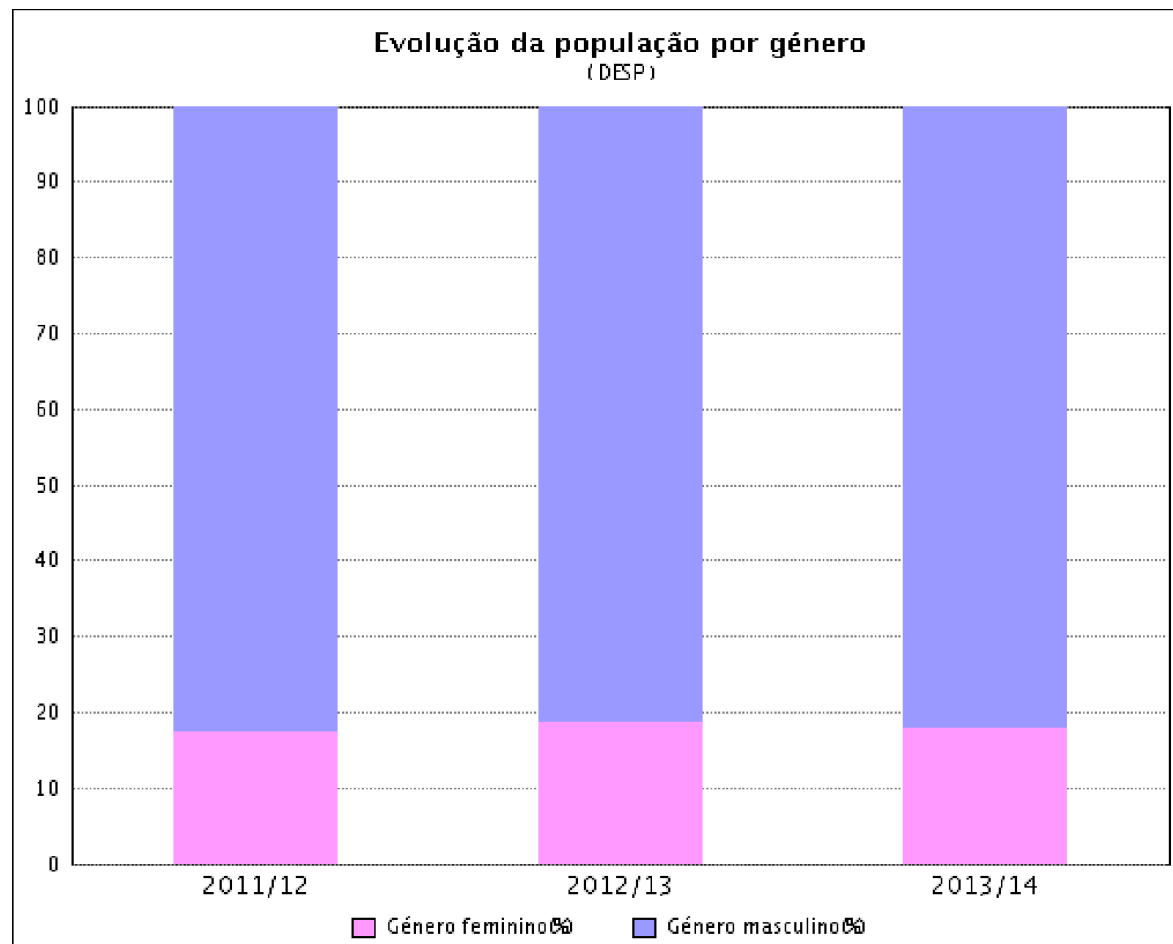
Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Ano Curricular	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
1º Ano	39	32,2%	46	38,0%	39	35,5%
2º Ano	44	36,4%	31	25,6%	39	35,5%
3º Ano	38	31,4%	44	36,4%	32	29,1%
Total	121	100,0%	121	100,0%	110	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	7	5,8%	6	5,0%	8	7,3%
Dos 21 aos 23 anos	79	65,3%	66	54,5%	54	49,1%
Dos 24 aos 27 anos	20	16,5%	29	24,0%	27	24,5%
Dos 28 aos 35 anos	8	6,6%	15	12,4%	16	14,5%
Dos 36 aos 40 anos	7	5,8%	5	4,1%	5	4,5%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	121	100,0%	121	100,0%	110	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	13	11,0%	22	18,0%	20	18,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

Esta secção tem por finalidade caracterizar a mobilidade e internacionalização de estudantes e docentes. No que diz respeito à mobilidade e internacionalização de estudantes e docentes (tabelas 17 e 18), verificamos que apesar de reduzida é mais elevada nos estudantes e que os estudantes que recebemos são em maior número comparativamente aos estudantes que vão para fora. No entanto, os graduados em Mobilidade em 2013/2014 correspondem a 4 estudantes, 100% de aumento relativamente aos anos letivos anteriores (2012/2013 e 2011/2012 com nenhum graduado com mobilidade). No domínio da internacionalização de docentes, é de salientar inexistência de docentes estrangeiros na ESE de Setúbal no ano 2013/2014 com exercício de funções na Licenciatura em Desporto.

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Estudantes em mobilidade incoming (1)	2	4	3
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	3	1	0
Graduados com Mobilidade	4	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	1,7%	3,3%	2,7%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	2,5%	0,8%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Estudantes Estrangeiros	0	1	1
Docentes Estrangeiros	1	1	-
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT18 - Comentário à tabela 18

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais em 2013/2014 contaram com o desenvolvimento de dois projetos de investigação com entidades externas. Um dos projetos foi promovido através de uma Bolsa de Mobilidade do Banco Santander em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP- Campus Bauru - São Paulo - Brasil) com Internacionalização de um docente para o Brasil.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Os processos e metodologias de trabalho contemplam, essencialmente, três grandes componentes de trabalho: presencial, autónomo e de estágio. Na componente presencial, destacam-se a abordagem focalizada em metodologias ativas, nomeadamente realização de trabalhos desde estudos de caso, bem como o trabalho em seminários, e de investigação. Na componente de trabalho autónomo, este é apoiado quer por tutorias presenciais. Na componente de estágio, desenvolve-se um trabalho de supervisão/accompanhamento tanto por docentes da ESE como por docentes dos contextos.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Os resultados escolares, nomeadamente as taxas de sucesso por UCs e ano curricular, as taxas de retenção e abandono escolar e os indicadores de eficácia global, são apresentados nas tabelas 19 a 23 incluídas nesta secção do relatório. A análise das referidas tabelas permite constatar que: - A percentagem de estudantes inscritos nas diferentes UCs que realiza provas de avaliação (Av/In) tem-se mantido relativamente estável nos 3 últimos anos; - A percentagem de estudantes aprovados relativamente aos avaliados nas várias UCs (Ap/Av) revela que o sucesso é elevado, pois situa-se nos 87.2% em 2011/2012, 88.5% em 2012/2013 e 89.9% em 2013/2014 (tabela 22); - A tabela 23 revela um ligeiro aumento na retenção relativamente aos dois últimos anos (2.6%) para alunos no 1º ano em 2013/2014 que se situou nos 6.5%. Em contrapartida, o abandono escolar diminuiu comparativamente aos dois últimos anos (2012/2013 e 2011/2012). A análise dos indicadores de eficácia global (tabela 24) permite fazer uma avaliação positiva do funcionamento do Curso, uma vez que a percentagem de graduados nos três anos previstos para a conclusão deste 1º ciclo de estudos se situa acima dos 75%.

Parte D1 - Resultados Académicos

Na generalidade os resultados académicos são bastante bons quando consideramos os resultados por ano curricular e por unidade curricular o que é visível nas tabelas 19 a 21. Com raras exceções, os resultados apontam um nível de sucesso acima dos 80% na grande maioria das UCs. No entanto, é de salientar, que mesmo nas UCs onde estes indicadores de sucesso são mais baixos, isto deve-se muitas vezes ao facto de existirem alunos que interrompem a frequência às UCs a meio do semestre. Estes alunos têm elementos de avaliação mas não a completam.

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
DESP2004	Análise das Organizações do Desporto	Área Científica não definida no sistema	44	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
DESP10004	Anatomofisiologia	Ciências do desporto	22	100,0%	54,5%	54,5%	70	100,0%	55,7%	55,7%	51	70,6%	29,4%	41,7%
DESP2001	Anatomofisiologia	Área Científica não definida no sistema	47	91,5%	83,0%	90,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
OP0013	Artes e Património	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	2	0,0%	0,0%	0,0%	6	33,3%	33,3%	100,0%
DESP2003	Biomecânica	Área Científica não definida no sistema	44	61,4%	43,2%	70,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
DESP10011	Biomecânica	Ciências do desporto	22	36,4%	22,7%	62,5%	67	98,5%	58,2%	59,1%	45	75,6%	26,7%	35,3%
CL0003	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Ciências da Natureza	3	66,7%	66,7%	100,0%	11	54,5%	36,4%	66,7%	10	50,0%	40,0%	80,0%
DESP10001	Comunicação e Património Literário	Línguas e Literatura	1	0,0%	0,0%	0,0%	48	100,0%	85,4%	85,4%	42	85,7%	81,0%	94,4%
DESP10013	Condição Física e Prescrição do Exercício	Ciências do desporto	1	0,0%	0,0%	0,0%	50	86,0%	84,0%	97,7%	78	88,5%	84,6%	95,7%
DESP2002	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Área Científica não definida no sistema	46	97,8%	84,8%	86,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
DESP10010	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Ciências do desporto	1	100,0%	100,0%	100,0%	50	90,0%	86,0%	95,6%	40	90,0%	80,0%	88,9%
DESP2009	Desportos de Natureza	Área Científica não definida no sistema	27	96,3%	96,3%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
DESP2005	Desportos I	Área Científica não definida no sistema	48	95,8%	89,6%	93,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
DESP10005	Desportos I	Ciências do desporto	2	50,0%	50,0%	100,0%	48	89,6%	83,3%	93,0%	40	87,5%	85,0%	97,1%
DESP10007	Desportos II	Ciências do desporto	4	0,0%	0,0%	0,0%	52	80,8%	78,8%	97,6%	42	83,3%	78,6%	94,3%
DESP10009	Fisiologia do Exercício	Ciências do desporto	4	75,0%	0,0%	0,0%	51	88,2%	78,4%	88,9%	44	81,8%	79,5%	97,2%
OP0006	Geografia	Área Científica não definida no sistema	2	100,0%	50,0%	50,0%	14	85,7%	71,4%	83,3%	12	100,0%	83,3%	83,3%
DESP2010	Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	Área Científica não definida no sistema	17	70,6%	70,6%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-

OP0003	Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco	Área Científica não definida no sistema	1	0,0%	0,0%	0,0%	11	100,0%	100,0%	100,0%	8	87,5%	75,0%	85,7%
CL0006	Língua Estrangeira - Francês B1	Línguas e Literatura	-	-	-	-	4	100,0%	75,0%	75,0%	6	83,3%	83,3%	100,0%
CL0004	Língua Estrangeira - Inglês B1	Línguas e Literatura	5	80,0%	80,0%	100,0%	4	75,0%	50,0%	66,7%	5	100,0%	100,0%	100,0%
CL0005	Língua Estrangeira - Inglês B2	Línguas e Literatura	2	50,0%	50,0%	100,0%	6	83,3%	83,3%	100,0%	7	85,7%	85,7%	100,0%
OP0010	Língua Gestual Portuguesa	Área Científica não definida no sistema	1	0,0%	0,0%	0,0%	5	100,0%	60,0%	60,0%	4	100,0%	100,0%	100,0%
CL0002	Matemática, Cultura e Realidade	Matemática	-	-	-	-	10	90,0%	80,0%	88,9%	9	66,7%	66,7%	100,0%
DESP2008	Organização de Dados e Análise Estatística	Área Científica não definida no sistema	45	91,1%	82,2%	90,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
OP0004	Pedagogia e Educação ao Longo da Vida	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	7	100,0%	100,0%	100,0%	6	100,0%	100,0%	100,0%
OP0079	Problemas Sociais Contemporâneos	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	7	100,0%	85,7%	85,7%	1	100,0%	100,0%	100,0%
OP0002	Produção de Conteúdos Multimédia	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	4	75,0%	75,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%
DESP2007	Produção de Conteúdos para a WEB	Área Científica não definida no sistema	42	95,2%	95,2%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
DESP10003	Relações Interpessoais e Gestão de Grupos	Ciências Sociais	1	100,0%	100,0%	100,0%	49	89,8%	89,8%	100,0%	43	83,7%	81,4%	97,2%
DESP2006	Sociologia do Desporto	Área Científica não definida no sistema	45	95,6%	93,3%	97,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
CL0001	Tecnologias e Comunicação	Tecnologias de Informação e Comunicação	4	50,0%	50,0%	100,0%	14	92,9%	85,7%	92,3%	8	62,5%	62,5%	100,0%
DESP10012	Teoria e Organização do Desporto	Ciências do desporto	4	50,0%	50,0%	100,0%	51	90,2%	80,4%	89,1%	44	100,0%	77,3%	77,3%
1º ano			485	85,8%	76,9%	89,7%	635	90,9%	76,2%	83,9%	556	83,8%	71,0%	84,8%

CT19 - Comentário à tabela 19

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
DESP20016	Actividade Física Adaptada	Ciências do desporto	44	84,1%	84,1%	100,0%	31	80,6%	80,6%	100,0%	46	84,8%	84,8%	100,0%
DESP20020	Análise das Organizações de Desporto	Ciências do desporto	43	97,7%	81,4%	83,3%	36	86,1%	83,3%	96,8%	46	80,4%	76,1%	94,6%
DESP20011	Ciências Sociais	Ciências Sociais	11	90,9%	54,5%	60,0%	8	87,5%	75,0%	85,7%	7	71,4%	71,4%	100,0%
DESP20004	Desportos III	Ciências do desporto	42	90,5%	85,7%	94,7%	32	90,6%	90,6%	100,0%	38	94,7%	86,8%	91,7%
DESP20019	Desportos IV	Ciências do desporto	48	97,9%	85,4%	87,2%	35	77,1%	71,4%	92,6%	40	85,0%	72,5%	85,3%
DESP20003	Economia, Gestão e Empreendedorismo	Ciências Sociais	43	90,7%	88,4%	97,4%	30	83,3%	80,0%	96,0%	40	87,5%	87,5%	100,0%
DESP20012		Ciências Sociais	18	83,3%	61,1%	73,3%	7	85,7%	85,7%	100,0%	6	100,0%	100,0%	100,0%

	Espaço, Culturas e Desenvolvimento													
DESP20022	Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	Ciências do desporto	12	100,0%	75,0%	75,0%	8	87,5%	50,0%	57,1%	12	83,3%	41,7%	50,0%
DESP20018	Gestão do Desporto	Ciências do desporto	50	94,0%	74,0%	78,7%	41	87,8%	68,3%	77,8%	44	77,3%	54,5%	70,6%
DESP20021	Metodologia do Treino Desportivo	Ciências do desporto	46	100,0%	78,3%	78,3%	31	83,9%	74,2%	88,5%	4	25,0%	0,0%	0,0%
DESP20009	Organização de Dados e Análise Estatística	Matemática	51	76,5%	64,7%	84,6%	34	76,5%	61,8%	80,8%	43	79,1%	72,1%	91,2%
DESP20017	Pedagogia do Desporto	Ciências do desporto	63	88,9%	73,0%	82,1%	48	75,0%	43,8%	58,3%	55	78,2%	54,5%	69,8%
DESP20010	Produção de Conteúdos para a Web	Tecnologias de Informação e Comunicação	14	85,7%	85,7%	100,0%	19	89,5%	89,5%	100,0%	28	82,1%	82,1%	100,0%
DESP20023	Traumatologia Desportiva e Primeiros Socorros	Ciências do desporto	32	100,0%	100,0%	100,0%	28	96,4%	96,4%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
2º ano			517	91,3%	79,1%	86,7%	388	83,8%	73,7%	88,0%	433	83,4%	73,7%	88,4%

CT20 - Comentário à tabela 20

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
DESP30011	Carteira de Competências	Ciências do desporto	30	76,7%	76,7%	100,0%	39	79,5%	79,5%	100,0%	27	77,8%	77,8%	100,0%
DESP30006	Comunicação Empresarial e Marketing	Ciências da Comunicação	32	96,9%	90,6%	93,5%	36	91,7%	77,8%	84,8%	28	100,0%	75,0%	75,0%
DESP30002	Desporto para Populações Específicas	Ciências do desporto	29	82,8%	79,3%	95,8%	36	88,9%	88,9%	100,0%	29	82,8%	72,4%	87,5%
DESP30010	Desporto, Turismo e Saúde	Ciências do desporto	27	100,0%	100,0%	100,0%	34	94,1%	94,1%	100,0%	28	100,0%	92,9%	92,9%
DESP30012	Economia e Marketing do Desporto	Ciências do desporto	33	97,0%	93,9%	96,9%	36	88,9%	80,6%	90,6%	27	100,0%	85,2%	85,2%
DESP30001	Metodologia da Investigação em Desporto	Ciências do desporto	29	100,0%	100,0%	100,0%	35	91,4%	88,6%	96,9%	28	100,0%	89,3%	89,3%
DESP30005	Projecto de Intervenção I	Ciências do desporto	26	100,0%	100,0%	100,0%	35	94,3%	94,3%	100,0%	28	100,0%	89,3%	89,3%
DESP30007	Projecto de Intervenção II	Ciências do desporto	31	64,5%	64,5%	100,0%	39	74,4%	74,4%	100,0%	31	67,7%	67,7%	100,0%
DESP30014	Projectos e Eventos Desportivos	Ciências do desporto	33	81,8%	72,7%	88,9%	40	85,0%	80,0%	94,1%	31	67,7%	67,7%	100,0%
DESP30013	Psicologia do Desporto	Ciências do desporto	27	88,9%	66,7%	75,0%	35	97,1%	94,3%	97,1%	28	96,4%	82,1%	85,2%
DESP30008	Seminário de Investigação em Desporto	Ciências do desporto	32	68,8%	68,8%	100,0%	39	76,9%	76,9%	100,0%	29	69,0%	62,1%	90,0%
3º ano			329	86,6%	82,7%	95,4%	404	87,1%	84,2%	96,6%	314	86,9%	78,0%	89,7%

CT21 - Comentário à tabela 21

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	1331	88,1%	79,2%	89,9%	1427	87,9%	77,8%	88,5%	1303	84,4%	73,6%	87,2%

CT22 - Comentário à tabela 22**b) Retenção e abandono do curso****Tabela 23 - Retenção e abandono do curso**

Indicadores	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Retenção no 1º Ano	3	6,5%	1	2,6%	1	2,6%
Anulações de matrícula no curso	11	9,1%	17	14,0%	17	15,5%

CT23 - Comentário à tabela 23

Os dados disponíveis nesta tabela carecem de uma clarificação. Há que referir que os números apontados se referem aos estudantes que por diversos motivos anulam a matrícula o que nem sempre se traduz num abandono efetivo, apenas de um abandono “administrativo”.

c) Indicadores de eficácia global**Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global**

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Total de Graduados	22	27	20
Graduados em até N anos/Total de Graduados	77,3% - 17	81,5% - 22	90,0% - 18
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	9,1% - 2	7,4% - 2	5,0% - 1
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	4,5% - 1	11,1% - 3	5,0% - 1
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	9,1% - 2	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	3
Graduados/Estudantes matriculados	52,4%	57,4%	51,3%
Nota Média Final dos Diplomados	13,1	13,6	13,6

CT24 - Comentário à tabela 24**Parte D2 - Outros indicadores relevantes****Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem**

Para perceber a perceção que os estudantes têm sobre o processo ensino/aprendizagem, têm sido feitos pela instituição, questionários que pretendem conhecer esta perceção. Em termos globais, os estudantes consideram que as unidades curriculares são pertinentes e estão bem integradas no plano de estudos.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Continuamos a desenvolver dispositivos para um trabalho colaborativo e mais integrado entre os docentes das diferentes UCs e a procurar que estes docentes sejam professores experientes e que sejam, na medida do possível, os que asseguram a supervisão de estágios. Desta forma, destacam-se as medidas: (1) o maior peso relativo atribuído ao ensino teórico-prático e ao trabalho prático/aplicado; (2) a procura de uma maior interligação entre os aspetos teóricos da formação e a intervenção no "terreno" que caracteriza o exercício da atividade profissional; (3) o maior peso atribuído à componente de trabalho de projeto; (4) a diversificação dos processos de trabalho, tanto na forma de trabalho presencial, como a nível do trabalho que é desenvolvido autonomamente pelos estudantes; (5) a inclusão de formas alternativas de trabalho de pesquisa, através da consulta de bases de dados disponíveis na internet e, em particular, da B-on. A par dos aspetos referenciados, foi dada continuidade à aplicação de um conjunto de procedimentos, que já constituíam uma prática comum em anos letivos anteriores, com o intuito de favorecer a integração dos estudantes na vida académica e de promover o sucesso escolar. De assinalar, como aspetos mais relevantes: (1) a cedência de textos e de material de apoio aos estudantes; (2) a indicação de documentos orientadores para apoiar os trabalhos e as tarefas a realizar pelos estudantes; (3) o apoio aos alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, através da substituição de algumas componentes de trabalho presencial por outros processos de trabalho alternativos, com valor formativo equivalente, e (4) a diversificação dos instrumentos utilizados no processo de avaliação contínua.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Incentivamos que os estudantes participem em eventos culturais e científicos, alguns deles organizados pela própria ESE. São privilegiadas diversas aprendizagens e vivências por parte dos estudantes, com particular destaque para a organização de eventos, a implementação de iniciativas ligadas à prática desportiva, a participação em estágios e Cursos de curta duração, a identificação de problemas pertinentes relacionados com a inserção na vida profissional, o contacto com personalidades de reconhecido mérito e/ou experiência profissional e a participação em seminários, colóquios, congressos e outras ações de formação. Através de uma participação ativa na ESE foi possível apoiar os alunos neste sentido, promovendo diferentes ações, desde seminários a conferências e workshops de espectro alargado ao encontro das necessidades dos nossos estudantes enquanto futuros profissionais.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Após a análise dos dados recebidos em 2014 sobre a inserção profissional dos diplomados no ano letivo 2011/2012, importa realçar que o tempo de espera para obtenção de emprego (1º semestre após terem concluído o Curso) é de 0% e apenas 11.1% fica à espera mais de 1 ano. - 25% dos nossos alunos são trabalhadores por conta de outrem, enquanto 75% é trabalhador por conta própria. - O vínculo contratual dos nossos graduados cifra-se em 44.4% para contrato sem termo, 11.1% para contrato a prazo e 44.4% para contrato em regime de prestação de serviços. - O setor de atividade da empresa/organização onde trabalham varia entre os 11.1%-22.2% (Indústria, Comércio, Restaurantes, Hotéis, Educação e Administração Pública Central) nomeadamente na região de Lisboa, com rendimentos entre os 500-1000 euros. Os meios de acesso ao emprego variam entre contactos com amigos e colegas (25%) e candidaturas espontâneas (75%). - 66.7% exercem atividade diretamente relacionada com a área do Desporto. (dados fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e pela OIVA relativamente às taxas de desemprego nos Cursos ministrados no IPS) Relativamente a 2013/2014 no que respeita à Inserção na Vida Ativa e Empregabilidade, destacamos: - A taxa de comparação do Desemprego Total dos Licenciados, registado em junho 2014, comparativamente com IES limítrofes (Desempregados registados com habilitação superior concluída entre 2011 e 2014 e diplomados nos anos letivos 2010/11 a 2012/13) para o Curso da licenciatura em Desporto é de 5%, correspondente ao 3.º Curso das IES com a taxa de desemprego mais baixa. - Relativamente à comparação do Desemprego Total dos Licenciados, registado em junho 2013, dezembro 2013 e junho 2014, por Curso, comparativamente com a área de estudo em que o Curso se encontra inserido, observou-se uma diminuição de 5% na taxa de desemprego desde junho de 2013.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

De um modo geral podemos fazer um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2013/ 2014. Um dos aspetos a destacar é o reconhecimento por parte dos professores cooperantes do nível de formação dos estudantes e a valorização do trabalho que eles realizam, bem como o seu envolvimento em projetos da escola, nomeadamente na ligação com a comunidade. Uma evidência deste facto é a permanência de entidades e cooperantes que conosco querem continuar a colaborar, bem como o incentivo a que outras instituições e colegas se disponibilizam, também, para esta colaboração. Como principais conclusões: 1. Caracterização Genérica do Curso: - A maioria dos estudantes que ingressou no Curso reside no distrito de Setúbal. - Verificou-se o preenchimento integral das vagas existentes no Curso. Além disso, o número de candidatos opositores ao CNA excedeu o número de vagas abertas no Curso. - As taxas “candidatos/vagas CNA” e “colocados/vagas CNA” esteve em ambos os casos acima dos 100%, sendo que no 1º caso se verifica que a procura é bastante elevada confirmando-se a tendência já observada em anos anteriores. Relativamente aos estudantes colocados em 1ª opção, verifica-se que também neste caso a taxa é bastante elevada (97%). - As estatísticas de ingresso mostram que a média global de candidatura oscila entre os 122,8 e os 106,6. - Nos anos letivos 2011/12, 2012/13 e 2013/2014 encontravam-se inscritos respetivamente 110; 121 e 121 estudantes na Licenciatura em Desporto, distribuídos pelos vários anos curriculares. Em relação à distribuição da população estudantil em função do género, verificou-se uma predominância do sexo masculino, à semelhança da tendência observada nos anos letivos anteriores. 2. Análise dos Resultados do Modelo de Ensino: - A análise dos resultados do modelo de ensino baseou-se no cálculo das taxas de “avaliações/inscrições”, “aprovações/inscrições” e “aprovações/avaliações”. - No ano letivo 2013/2014 a taxa global foi de 80%. A variação da taxa de aprovações/avaliações pode dever-se a um conjunto de fatores, atuando de forma isolada ou em interação, tais como: o nível de entrada dos estudantes (nível de pré-requisito), a quantidade de trabalhos que é solicitada aos alunos e sua relação com o tempo efetivo que os estudantes dispõem para realizar essas produções, o nível de dificuldade dos testes e dos exames, a adequação dos processos de trabalho face às competências visadas na formação e ainda a alguns estudantes qua a meio do processo optam pela avaliação em exame final. -É de salientar que a taxa dos diplomados variou entre os 77.3% (2013/2014) e entre 81.5% e os 90% (2012/2013 e 2011/2012). - A taxa de abandono escolar cifrou-se nos 11.6% no ano letivo 2013/2014, comparativamente aos anos 2012/2013 e 2011/2012 (entre os 14.9% e os 15.5%). 3. Medidas em Curso de Apoio ao Sucesso Escolar: - Intensificação do apoio tutorial realizado em cada uma das unidades curriculares, efetuado de forma presencial e/ou a distância, de forma a dar resposta às principais necessidades e dificuldades sentidas pelos alunos; - Procura de uma maior interligação entre os aspetos teóricos da formação e as práticas profissionais subjacentes (i.e., a intervenção no “terreno” que caracteriza o exercício da atividade profissional em todas as suas vertentes); - Diversificação dos processos de trabalho, tanto na forma de trabalho presencial, como relativamente ao trabalho a desenvolver autonomamente pelos estudantes; - Inclusão de formas alternativas de trabalho de pesquisa, através da consulta de bases de dados disponíveis na internet; - Diversificação dos instrumentos utilizados no processo de avaliação contínua; - Inclusão de práticas laboratoriais para consolidação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes técnicas adstritas à avaliação e controlo das variáveis associadas à área das Ciências do Desporto; - Apoio aos alunos com estatutos especiais, através da substituição de algumas componentes de trabalho presencial por outros processos de trabalho alternativos, com valor formativo equivalente; - Elaboração de documentos orientadores para apoiar os trabalhos e as tarefas a realizar pelos estudantes. É ainda de salientar que através da constante avaliação/auscultação realizada entre docentes e docentes/estudantes, e após a avaliação externa a que o Curso esteve sujeito. 4. Ações de Apoio ao Desenvolvimento de Competências Extracurriculares: - Participação dos alunos num conjunto diversificado de atividades realizadas ao longo de todo o percurso de formação académica. - São realizadas diversas atividades, para a participação em iniciativas ligadas à prática desportiva, a organização de eventos, seminários, conferências, workshops a realização de estágios de curta duração e a participação em Cursos breves, etc.

A. - Análise global dos resultados

Como já referido o ano letivo 2013/ 2014 decorreu com normalidade, e pode afirmar-se que de uma forma geral, o balanço é bastante positivo. Durante o período de transição entre 2012/2013 e 2013/2014 fez-se um esforço significativo no sentido de aumentar a qualidade deste ciclo de estudos. Implementámos uma proposta de reestruturação do plano de estudos, contratámos docentes qualificados na área científica do Curso e instalámos um laboratório de investigação em Ciências do Desporto. Evidenciamos, também, o esforço e o empenho que dedicámos à produção científica, a par da realização de eventos académicos com abordagens temáticas atuais que muito contribuem para a formação dos alunos e que permitem o alargamento do nosso espectro de atuação ao exterior, bem como o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas e o desenvolvimento de projetos com outras escolas do IPS. Constatámos que a informação atualizada, imparcial e objetiva, exige diariamente e ano após ano uma capacidade de mudança de forma a contribuir significativamente para a melhoria da qualidade e quantidade de ações desenvolvidas que estão implicadas no sucesso escolar dos nossos alunos.

B. - Propostas de melhoria a implementar

De acordo com o processo de monitorização e referente ao presente relatório, reunimos um conjunto de propostas de melhoria a implementar nos anos letivos seguintes e que vão ao encontro à inclusão de um conjunto de outros indicadores (A3ES, IPS) pré-estabelecidos em conformidade com os nossos objetivos e missão. Desta forma destacamos: a) Qualificação do Corpo Docente. - Parcerias com outras instituições ao

nível da formação contínua de professores. b) Investigação, Desenvolvimento e Inovação. - Exploração das atividades técnico-científicas decorrentes dos conteúdos programáticos das UCs em práticas laboratoriais no laboratório de Ciências do Desporto da ESE/IPS. - Estabelecimento de parcerias com outras entidades externas no desenvolvimento de projetos de investigação na área das Ciências do Desporto com integração e inclusão dos ex-alunos e atuais. c) Mobilidade e Internacionalização. - Dar continuidade aos projetos em Curso e intensificar a participação de docentes e alunos através da formalização de novas parcerias, ao abrigo dos programas de mobilidade internacional. - Realizar atividades de formação, de âmbito internacional, nomeadamente Cursos breves em inglês. d) Dar continuidade à realização de seminários temáticos, conferências, workshops e Cursos breves para divulgação do conhecimento científico junto da comunidade envolvente e no âmbito do desenvolvimento curricular do plano de estudos. - Envolver entidades externas na organização e promoção destes eventos, bem como ao nível da participação de preletores convidados. Estabelecimento de parcerias com entidades externas. e) Valorização e Desenvolvimento Regional. - Dinamização da Bolsa de Emprego do IPS, em específico para o Curso de Desporto, e promover a participação em feiras de emprego de referência. - Realizar um evento anual para debater e identificar ações visando fortalecer a identidade do Curso e o desenvolvimento regional (e.g., auscultação das necessidades para a inclusão dos nossos alunos em estágio, debater os desafios que se colocam ao nível da empregabilidade).